

**DATA-DRIVEN LEARNING, TRADUÇÃO E SECRETARIADO EXECUTIVO:  
PROPOSTA DE ABORDAGEM DE AUTO-ESTUDO PARA APRENDIZES DE  
INGLÊS**

**DATA-DRIVEN LEARNING, TRADUCCIÓN Y SECRETARIADO EJECUTIVO:  
PROPUESTA DE ABORDAJE DE AUTOESTUDIO PARA APRENDICES DE  
INGLÉS**

**DATA-DRIVEN LEARNING, TRANSLATION AND EXECUTIVE  
SECRETARIAT: A SELF STUDY APPROACH PROPOSAL FOR ENGLISH  
LEARNERS**

Aline CANTAROTTI<sup>1</sup>

**RESUMO:** O contexto de ensino de línguas estrangeiras para a graduação em Secretariado Executivo tem características específicas que diferem do ensino de línguas estrangeiras geral por ter fins específicos, uma vez que usam a língua para finalidade profissional, ou comunicação empresarial internacional. Considerando tal contexto, o objetivo de nosso estudo é apresentar uma proposta de ensino usando aprendizagem movida a dados, ou seja, DDL (*Data-Driven Learning*) em exercícios direcionados de compreensão de leitura e produção de tradução de textos disponibilizados a alunos do secretariado em uma abordagem de auto-estudo. Primeiramente, trabalharemos a compreensão leitora dos alunos com subsídios que possam ajudar na construção dessa habilidade. Em momento posterior e como continuidade da atividade de compreensão leitora, propomos, então, atividade de produção escrita e tradutória com encaminhamentos para o desenvolvimento autônomo por parte dos alunos, com o uso de dados que direcionem o aprendizado na língua estrangeira, ou seja, a aprendizagem movida a dados (DDL). Tal proposta complementa o ensino em sala de aula uma vez que na aprendizagem movida a dados o aluno atua como pesquisador da língua que buscará analisá-la com foco específico na sua estrutura e contexto. As atividades propostas também encaminham preparação para atividades profissionais de tradução, que serão requeridas de secretários executivos no exercício de sua profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Data-driven learning. Tradução. Secretariado executivo.

**RESUMEN:** *El contexto de la enseñanza de lenguas extranjeras para el pregrado en Secretariado Ejecutivo tiene características específicas que difieren de la enseñanza de lenguas extranjeras general por poseer fines específicos, ya que usan la lengua para*

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá – (UEM), Maringá – Paraná – Brasil. Professora no Departamento de Letras Modernas. Letras e Secretariado Executivo. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Doutoranda em Estudos Linguísticos (Unesp), São José do Rio Preto – São Paulo. E-mail: licialine@gmail.com.

*finalidad profesional, o comunicación empresarial internacional. Considerando tal contexto, el objetivo de nuestro estudio es presentar una propuesta de enseñanza usando aprendizaje movido a datos, o sea, DDL (Data-Driven Learning) con ejercicios apropiados de comprensión de lectura y producción de traducción de textos disponibles a alumnos del secretariado en un abordaje de autoestudio. Primeramente, trabajaremos la comprensión lectora de los alumnos con herramientas que puedan ayudar en la construcción de esta habilidad. En momento posterior y como continuidad de la actividad de comprensión lectora, proponemos, así, actividad de producción escrita y de traducción con encaminamientos para el desarrollo autónomo por parte de los alumnos, con el uso de datos que dirijan el aprendizaje en la lengua extranjera, o sea, el aprendizaje movido a datos (DDL). Tal propuesta complementa la enseñanza en clase, dado que en el aprendizaje movido a datos el alumno actúa como investigador de la lengua que buscará analizarla con enfoque específico en su estructura y contexto. Las actividades propuestas también encaminan preparación para actividades profesionales de traducción, que serán solicitadas de secretarios ejecutivos en el ejercicio de su profesión.*

**PALABRAS CLAVE:** *Enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras. Data-driven learning. Traducción. Secretariado ejecutivo.*

**ABSTRACT:** *The foreign language teaching context in Executive Secretariat has specific characteristics which differ from the general teaching of foreign languages for its specific purposes, since the language is used for professional purposes, or international business communication. Considering this context, the aim of our study is to present a teaching proposal with the use of DDL (Data-Driven Learning) in exercises aimed at reading comprehension and translation production of texts for the executive secretariat students in a self study approach. First, we will work on the reading comprehension of the students with support that can help in the construction of this ability. After that and as a forward step of the reading comprehension activity, we propose a writing and translation production activity with guidelines for autonomous development on the part of the students, with the use of data that direct the learning in the foreign language using data-driven learning (DDL). This proposal complements teaching in the classroom since students who use data-driven learning can act as a language researcher looking forward to analyzing language with a specific focus on its structure and context. The proposed activities also provide preparation for professional translation activities, which will be required of executive secretaries when at their workplaces.*

**KEYWORDS:** *Foreign language teaching and learning. Data-driven learning. Translation. Executive secretariat.*

## Introdução

O ensino de línguas estrangeiras tem se diversificado e se beneficiado cada vez mais da flexibilização de suas metodologias, recursos de ensino e abordagens. Tal contexto tem seu entorno de mudanças uma vez que há também uma diversificação de locus de aprendizagem e perfis de alunos bastante peculiares, com necessidades e finalidades de uso da língua cada vez mais específicos. O professor precisa estar atento a esse panorama de transição e considerar também que muito provavelmente deverá buscar diferentes recursos e caminhos de ensino para êxito na aprendizagem de seus alunos.

Tomamos como locus de pesquisa para nosso trabalho o ensino e aprendizagem de língua inglesa nos cursos de Secretariado Executivo do contexto brasileiro. Os alunos aprendizes, na sua futura profissão como secretários, usarão a língua estrangeira para finalidade profissional, ou seja, comunicação empresarial internacional. Apesar desse contexto de aprendizagem de nosso estudo ser específico, a proposta de abordagem aqui discutida poderá ser adaptada e aplicada em diferentes contextos, de acordo com as necessidades do perfil de alunado.

Entretanto, os futuros secretários executivos usam a língua estrangeira em um contexto de comunicação internacional, em especial na modalidade escrita. Mesmo empresas de pequeno porte, na atualidade, podem se inserir em contextos de negócios com parcerias internacionais, exportação, importação, prestação de serviço, fusões de pequenos negócios, entre outros. É muito provável que um secretário executivo, tendo em vista tal contexto, depare-se diariamente com veiculação de informações escritas interna e externamente via e-mails, relatórios, memorandos, cartas, comunicação interna etc. Para tanto, deverá não só compreender o que lê, mas também escrever adequadamente (resumir informações), bem como traduzir.

Assim, considerando o contexto da formação de secretários executivos em língua estrangeira, o objetivo de nosso estudo é apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem movida a dados com o uso de DDL (*Data-Driven Learning*), em exercícios direcionados para alunos do segundo ano de secretariado executivo de uma instituição pública estadual no norte do Paraná. A proposta visa colaborar com professores que desejam disponibilizar exercícios estruturados de compreensão de leitura e produção de tradução de textos a serem feitos pelos alunos em uma modalidade *online*, como forma de estudo dirigido e autônomo. Tal proposta beneficia o aluno como

pesquisador para sua própria aprendizagem e desenvolvimento da língua estrangeira, pois, de acordo também com a atividade dirigida e proposta pelo professor, analisará a língua com um foco específico: na estrutura da língua, no contexto etc. Dessa forma, de acordo com Sardinha (2010), o aluno observará padrões que poderão responder questões relevantes do aprendizado de língua estrangeira, além de contribuir para as atividades escritas, como por exemplo, os temas relacionados à tradução. A proposta de tais exercícios deve ser complementar ao ensino em sala – modalidade presencial – propiciando ao aluno autonomia para aprendizagem e, conseqüentemente, para fazer traduções.

### **O ensino de língua estrangeira, o ensino e a aprendizagem movida a dados e a tradução**

O contexto de ensino de línguas estrangeiras para a graduação em Secretariado Executivo, na modalidade bacharelado, apresenta características específicas. Tais particularidades diferem do ensino de línguas estrangeiras geral por ter fins específicos, uma vez que usam a língua para a finalidade profissional, ou seja, comunicação empresarial internacional. Quanto ao uso na rotina diária de atuação, secretários executivos, além de empregarem a comunicação oral, usam igualmente a comunicação escrita. Tendo em vista tal contexto, nosso foco para este estudo é a compreensão leitora e a comunicação escrita de alunos aprendizes de língua inglesa.

Considerando que os alunos de Secretariado Executivo necessitam fazer uso tanto da língua estrangeira quanto da língua materna para a produção escrita, ou seja, quando fazem também traduções, nosso estudo tem como foco discutir o uso de *data-driven learning* (DDL) em exercícios direcionados que buscam, ao mesmo tempo, auxiliar na aprendizagem de língua estrangeira bem como nas atividades tradutórias. Para tanto, discutiremos uma proposta de abordagem para a modalidade de ensino *online* e de auto-estudo (*self-study*), na qual os alunos adquirem autonomia para realizar exercícios de compreensão de leitura e de produção escrita (tradução) sem o auxílio de um professor, sendo esta uma proposta complementar ao ensino e aprendizagem em sala de aula.

Destarte, como base teórica de nosso estudo, discutiremos sobre os seguintes postulados: o uso de corpora no ensino de línguas estrangeiras, o ensino e aprendizagem

movido a dados, o ensino e aprendizagem da habilidade leitora e escrita e os estudos de tradução.

De acordo com Sardinha (2004), o uso de corpora no ensino de língua estrangeira abrange quatro áreas de concentração: a descrição da linguagem nativa; a descrição da linguagem do aprendiz; a transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para sala de aula e o desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens. O foco de nosso estudo dedica-se à última área mencionada. Na área de desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens, insere-se o ensino e aprendizagem movido a dados, ou *data-driven learning* (DDL). Podemos dizer que o ensino e aprendizagem movido a dados motiva o aluno a ter um perfil pesquisador, uma vez que, de acordo com a atividade dirigida pelo professor, buscará e analisará a língua com um foco específico: estrutura da língua, contexto. Dessa forma, de acordo com Sardinha (2010), o aluno observará padrões que poderão responder questões importantes do aprendizado de língua estrangeira. Um dos principais padrões observados e analisados são os modelos léxico-gramaticais presentes nas concordâncias (SARDINHA, 2010). Tal prática de pesquisa também auxilia claramente o processo de desenvolvimento do aprendiz de tradução. Para Granger e Tribble (1998 apud SARDINHA, 2010) o ensino movido a dados foi influenciado por abordagens que promoviam a conscientização do aluno sobre sua aprendizagem (*language awareness*). Esse é também o objetivo de nossa proposta de abordagem de ensino de língua estrangeira e tradução para o secretariado executivo, conforme demonstraremos posteriormente.

No que diz respeito à tradução, de acordo com Malmkjaer (1998), as décadas de 1980 e 1990 proporcionaram discussões relevantes de teóricos dos Estudos da Tradução sobre a importância da cultura, do papel do tradutor e do que era traduzir, reagindo contra abordagens puramente linguísticas populares das décadas de 1960 e 1970, tais como as propostas de Vinay e Darbelnet, pautados prioritariamente na equivalência, de Nida com a correspondência, e Catford, sobre os tipos de trocas na tradução (de nível e categoria). Tais discussões direcionaram o desenvolvimento de linhas de pensamento diferenciadas e relevantes para os Estudos da Tradução e, nesse processo, houve avanços dos Estudos Linguísticos e dos Estudos de Linguística Aplicada proporcionando aos tradutores habilidades que pudessem melhor auxiliar sua atividade

(MALMKJAER, 1998). Dessa forma, sem desconsiderar todos os aspectos aparentemente abstratos que também fazem parte da atividade tradutória e da construção do tradutor (atividade cognitiva, de análise crítica), o trabalho com o material linguístico ou com a língua propriamente dita tem seu papel fundamental tanto no processo de aprendizagem de línguas quanto na atividade tradutória e requer especial abordagem tanto quanto qualquer outro aspecto relevante ao se fazer traduções. Nesse sentido, Malmkjaer (1998) argumenta que, além do ato de traduzir ser um processo natural, ele faz parte da aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que exercita e se vale de todas as outras quatro habilidades para conseguir cumprir com sua tarefa: compreender, falar, ler e escrever. Para ela, “uma vez que a população mundial é bi ou multilíngue, não há uma boa razão para que a habilidade apropriada para ir de uma língua para outra não seja considerada uma habilidade de linguagem natural propriamente dita (a tradução)”<sup>2</sup> (MALMKJAER, 1998, p. 8, tradução nossa). Assim, considerando as relações estreitas mundialmente estabelecidas no processo de globalização, podemos dizer que o bi ou multilinguismo citado por Malmkjaer é parte inerente do contexto profissional mundial. Secretários Executivos estão inseridos nesse contexto e uma de suas atribuições nas organizações é trabalhar com a comunicação, quer seja em língua materna, quer seja em língua estrangeira.

Juntamente com a atividade tradutória, há o processo da escrita. Tribble (2001), em um de seus estudos, trata sobre o uso de pequenos corpora para o ensino da escrita. Para o pesquisador, o aluno de língua estrangeira precisa de uma série de conhecimentos para o desenvolvimento da escrita profissional ou acadêmica. Tribble, então, se baseia nos estudos de Johns (1997), pesquisador que categoriza esses conhecimentos em quatro eixos: conhecimento do conteúdo (conceitos da área de especificidade), do processo de escrita (o modo adequado de se escrever algo), do contexto (meio social no qual o texto será lido) e do sistema da linguagem (aspectos da linguagem necessários para determinado processo de escrita). Nesse sentido, Tribble (2001, p. 382) complementa: “no caso de aprendizes adultos, é geralmente o aluno quem tem a responsabilidade de desenvolver seus próprios conhecimentos e compreender o conteúdo das disciplinas que estão estudando e da profissão na qual exercem sua

---

<sup>2</sup> [...] as most of the world's population is bi- or multilingual, there is no good reason why the ability to move appropriately between languages should not be considered a natural language skill in its own right. (MALMKJAER, 1998, p. 8)

função”<sup>3</sup> (tradução nossa). Por outro lado, o pesquisador ressalta que o professor, nesse contexto, tem o papel de oportunizar para o aluno possibilidades nas quais possam desenvolver esse conhecimento sobre o processo, o contexto e o sistema da língua de que precisam para conseguir realizar, por fim, o processo de escrita.

No que tange à tradução enquanto formação de tradutores, Albir (1999), em seu eixo didático da tradução, considera em seu construto de pesquisa o tradutor profissional, na formação mais técnica para atuação. De qualquer forma, é pertinente discutirmos sua pesquisa, já que os futuros profissionais secretários executivos também farão traduções dentro das organizações nas quais estiverem contratados. No caso dos estudos de Albir, percebe-se uma preocupação com o processo e o produto. Ao considerar que a competência tradutória é um conjunto de conhecimentos que possibilita fazer atividades de tradução e juntamente as cinco subcompetências por ela nominadas em seus estudos (a saber bilíngue, extralinguístico, instrumental, estratégico e conhecimentos sobre tradução), observamos que faltam outros elementos importantes no conjunto. É perceptível que corpora, ensino de línguas estrangeiras e competência tradutória estão relacionados. Os estudos de corpora permitem ferramentas e caminhos que aprimoram o ensino de línguas estrangeiras. De acordo com Conrad (1999) e O’keeffe e Farr (2003) (apud McENERY; XIAO, 2010), linguística de corpus deveria ser incluída na formação inicial de professores de línguas para aprimorar suas habilidades de pesquisa (e consequentemente a de seus alunos) e sua percepção sobre a linguagem. Se assim o for, há grandes chances desses professores também contribuir para a formação de novos bons tradutores, 1 – porque naturalmente os aprendizes de línguas aprenderão a pesquisar novos termos e diferentes usos para um mesmo termo; 2 – e isso também contribuirá para a percepção sobre a linguagem. Ou seja, o ensino e aprendizagem de língua estrangeira naturalmente poderá contribuir para a competência do tradutor, mas com um adendo: o tradutor será consequentemente crítico sobre seu papel, sobre as escolhas que faz ou deixa de fazer na tradução de um texto e na construção do melhor texto possível para o leitor. Outra questão que está intimamente relacionada com a formação do tradutor e sua competência parte também do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Se considerarmos que os estudos de corpora

---

<sup>3</sup> In the case of adult learners, it is usually the students who have the main responsibility for the development of their own knowledge and understanding of the content of the subjects they are studying and the professions in which they work. (TRIBBLE, 2001, p. 382)

muito provavelmente poderão contribuir com material de consulta e pesquisa o mais próximo possível do uso real de língua, isso já nos garante bons motivos de uso de um recurso que só trará benefícios para o professor, o aprendiz de língua e conseqüentemente, o tradutor. Algumas dessas reflexões contribuem para uma formação crítica de um futuro tradutor (e não só de aprendizes de língua estrangeira).

Dessa forma, tendo em vista as reflexões teóricas apresentadas e o contexto de ensino de língua estrangeira escolhido, apresentaremos uma proposta de abordagem de ensino e aprendizagem movida a dados, a ser desenvolvida com alunos aprendizes como forma de auto-estudo e preparação para atividades escritas tradutórias.

## Metodologia

Com base na discussão teórica previamente apresentada, faremos propostas de atividades que venham a complementar o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, bem como a prática de tradução de alunos aprendizes de língua inglesa, de maneira autônoma, numa abordagem de auto-estudo (*self-study*).

Primeiramente, é trabalhada a compreensão leitora dos alunos com subsídios para a construção dessa habilidade, haja vista que a habilidade leitora é primordial para posterior construção e desenvolvimento da habilidade escrita e, conseqüentemente, da tradução.

Em momento posterior e como continuidade da atividade de compreensão leitora, há, então, atividade de produção escrita e tradutória com encaminhamentos para o desenvolvimento de habilidades autônomas de aprendizagem por parte dos alunos, na modalidade de auto-estudo, com o uso de dados que direcionem o aprendizado na língua estrangeira, ou seja, a aprendizagem movida a dados (DDL).

A proposta é delineada para que professores de língua inglesa nos cursos de Secretariado Executivo possam aplicá-la com seus alunos como complementação das atividades em sala de aula. Porém, os alunos deverão ser conscientizados sobre a necessidade de adquirirem uma postura autônoma de aprendizagem, uma vez que são tarefas que exigem pesquisa e senso crítico para seu desenvolvimento. O professor apenas direcionará seus alunos na preparação de tais atividades, mas o trabalho principal será dos alunos. É importante ressaltar que, apesar das atividades terem sido pensadas para o contexto do Secretariado Executivo, elas podem ser adaptadas para



outros contextos de ensino, bem como para outras línguas estrangeiras, e não somente para a língua inglesa, conforme demonstraremos também na seção a seguir.

### **A proposta de abordagem de auto-estudo movido a dados para aprendizes de língua inglesa**

Os cursos de graduação em Secretariado Executivo geralmente duram quatro anos (em torno de 2500 a 3000 horas divididas em diversas disciplinas). A carga horária de língua estrangeira costuma perfazer um terço desse total, dividida normalmente entre língua inglesa – língua essencial – e outra língua estrangeira, cuja escolha na maioria das vezes é a língua espanhola. Porém, há a possibilidade de outras línguas estrangeiras serem escolhidas dependendo da região do país, demanda de mercado, entre outros fatores.

Portanto, escolhemos a língua inglesa como objeto de nosso estudo. Como o primeiro ano do curso é de estágio inicial de aprendizagem e há ainda uma familiarização com a língua estrangeira, escolhemos o nível pré-intermediário – segundo ano da disciplina – como público alvo de nossa proposta, para o qual poderíamos aplicar atividades iniciais de produção escrita (tradução). O livro didático usado na instituição de ensino de nossa escolha (Universidade Estadual no Norte do Paraná) é o *International Express – pre-intermediate* - da editora Oxford. Desse material de ensino, será extraído um exemplo de texto para a compreensão leitora autônoma dos alunos.

### **Proposta de atividades I – Compreensão Leitora**

Demonstraremos um exemplo de proposta de compreensão leitora com uso de recursos que propiciam o senso de pesquisa e o desenvolvimento autônomo de alunos aprendizes e que pode ser aplicado a outros textos de qualquer outra fonte, seja da *web*, oriundo de outros livros didáticos, retirados de revistas etc.

A seguir, apresentamos o texto da página 32 da unidade 4 do livro, com o título “Global Training”, que se configura como um exemplo que pode ser proposto e direcionado pelo professor como preparação prévia da unidade. Quase todas as unidades

do material didático escolhido para nosso estudo apresentam um texto como o do exemplo abaixo, introdutório com o tema da unidade.

**Figura 1:** Texto extraído do livro *International Express* – Editora Oxford

**UNIT 4**  
Plans and arrangements

**AGENDA**

- ▶ Futures: Present Continuous, going to + infinitive
- ▶ Hotel file, Words and symbols
- ▶ Emails, faxes, and letters
- ▶ Staying at a hotel

**Language focus**

1 Look at the information about a company called Global Training. Answer the questions.

- 1 What kind of training does Global Training provide?
- 2 What training materials do they produce?
- 3 Who founded the company?

As more and more companies become part of the global market and employ international teams, cultural awareness is vital for success. Global Training provides cross-cultural training courses and consultation worldwide, and produces a wide range of training materials, including videos, online self-access courses, country briefings, and *Cross-culture Journal*.

Global Training was founded by Mark Grady, Jan Kirsten, and Vana Bell in 1997. They have extensive experience of living and working in different cultures, and of working closely with companies to identify and meet their training needs.

Examples of topics on some recent seminars:

- Understanding cultural differences
- Intercultural communication
- Negotiating worldwide
- Body language
- Building multicultural teams
- Culture shock

Jan Kirsten  
Mark Grady  
Vana Bell

2 Read Mark's email to Jan.

Global Training - Message

To: Jan Kirsten      From: Mark Grady

Subject: Prague seminar

Jan

Here are the programme topics for the [Prague seminar](#). I'll phone you next week to give you the other details and tell you about the plans for Sunday.

See you in Prague.  
Mark

**Global Training - Prague seminar**

**Cross-cultural Training Seminar, Prague**  
Saturday 19 September

9.00 – 10.45	Cross-cultural training – What is it and why is it important? (Mark)
10.45 – 11.00	Coffee break
11.00 – 12.45	Cultural differences ( _____ )
1.00 – 2.00	Lunch
_____	Intercultural communication ( _____ )
3.30 – 4.00	Coffee/tea break
_____	Workshop: Working with multicultural teams ( _____ )
_____	Body language ( _____ )

3 4.1 Listen to the first part of the phone conversation between Mark and Jan. Complete the seminar programme in 2 with the information about times and speakers which Mark gives.

4 4.2 Listen to the second part of the phone conversation. Answer the questions.

- 1 Are they going to have a fixed programme on Sunday?
- 2 What are they going to show?
- 3 What are they going to do after 12.30?

32 • UNIT 4

Fonte: International Express

O aluno, ao ler o texto, poderá usar diferentes recursos *online* para, primeiramente, não traduzir, mas compreender em contexto as informações sobre as quais não tem conhecimento ou que não consegue entender. Dicionários *online* são uma primeira opção. Porém, estes não abrangem, na maioria das vezes, uma gama mais extensa e amplificada de exemplos em contexto que subsidiaria o entendimento dos discentes. Como opção mais ampliada e abrangente, sugerimos o acesso ao COCA – *Corpus of Contemporary American English*. O COCA permite que o aluno verifique a frequência de um sequenciamento escolhido (palavras sequenciais, denominadas colocados<sup>4</sup>) de modo a facilitar a compreensão. O sequenciamento é apresentado em contexto e, ao poder visualizar um número maior de frequências, ou seja, o

<sup>4</sup> Colocados são as palavras que ocorrem com frequência significativa uma ao lado da outra (SARDINHA, 2004)

sequenciamento em diferentes contextos, consegue compreender qual é o melhor contexto de uso que procura.

É importante ressaltar a atenção que se deve dar ao sequenciamento de palavras, no caso os colocados. Na compreensão leitora que é preparatória para a atividade escrita e a tarefa de tradução, compreendemos o que lemos em contexto, assim como o tradutor ao realizar sua atividade de pesquisa na busca de termos em um determinado contexto. Tal prática, por consequência, o direciona para uma busca em contexto com olhar apurado e especializado. Assim, o aprendiz deve olhar o que vem antes e o que vem depois do vocábulo que não compreendeu.

Tomemos, como exemplo, que o aluno desconheça o vocábulo *range*, no trecho: *a wide range of*, no primeiro parágrafo. Ao buscar o significado no COCA<sup>5</sup>, ele deverá inserir a expressão completa, ou seja, as palavras que co-ocorrem antes e depois de *range*:

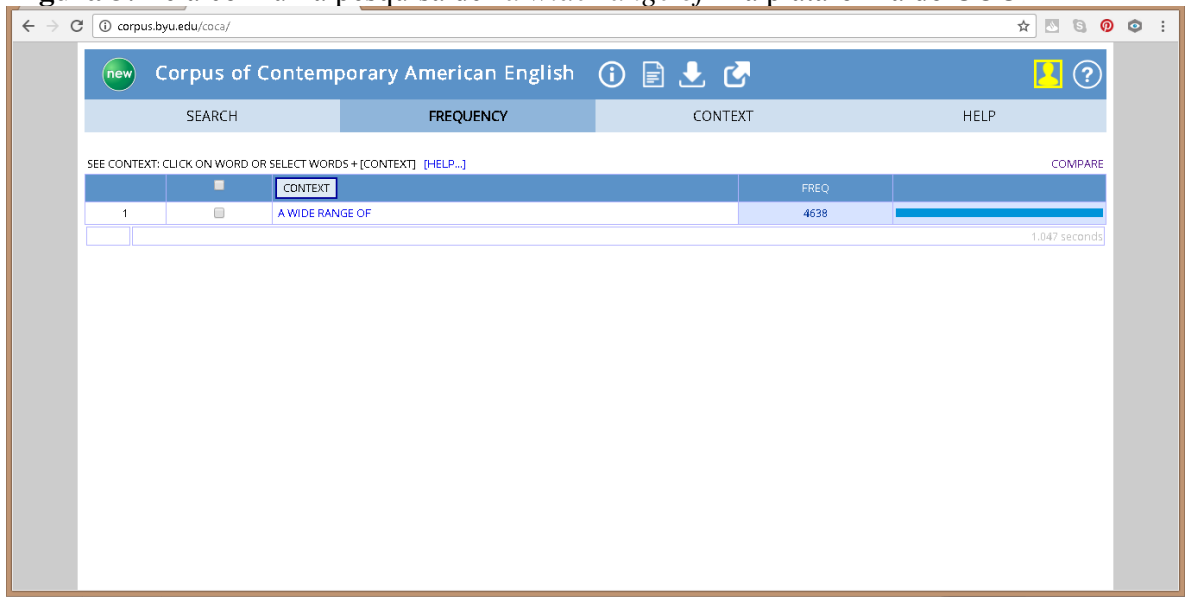
**Figura 2:** Tela com a plataforma do COCA - Corpus of Contemporary American English



Fonte: Plataforma COCA

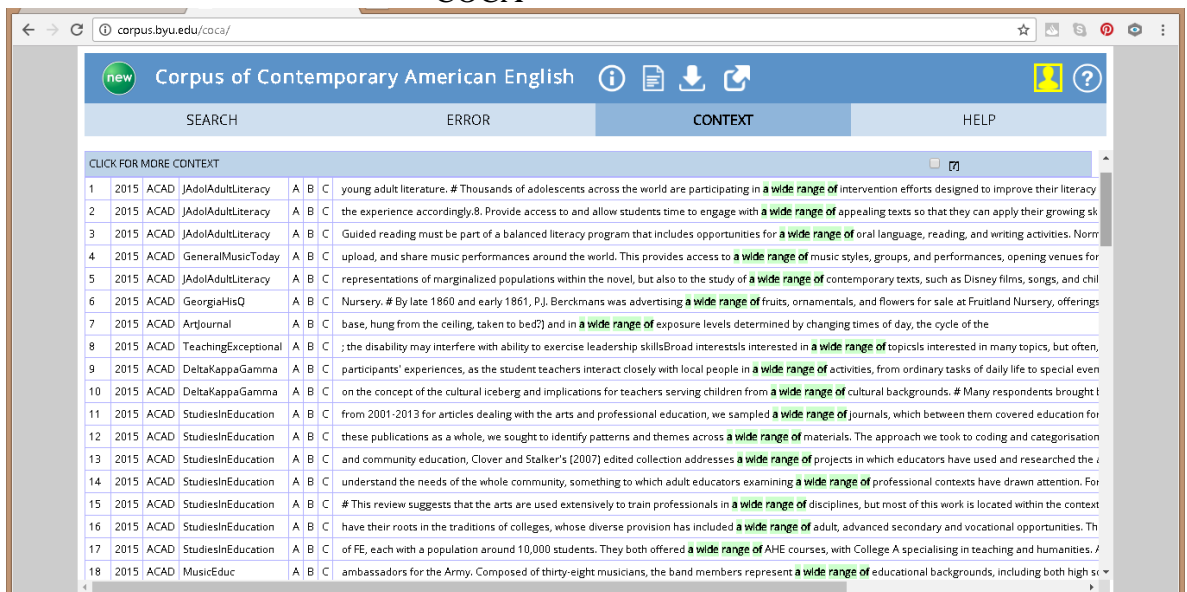
Ao clicar em *Find matching strings*, o COCA faz a busca, conforme demonstrado a seguir:

<sup>5</sup> Site do COCA. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

**Figura 3:** Tela com uma pesquisa de “*a wide range of*” na plataforma do COCA

Fonte: Plataforma COCA

De acordo com a busca, há mais de 4500 frequências para esta sequência. O alto número de frequências aumenta as chances de compreensão por parte dos alunos, no contexto específico, em uma abrangência maior do que os poucos exemplos em dicionários. Ao clicar no termo *a wide range of*, teremos o seguinte:

**Figura 4:** Tela com linhas de concordância com a busca de “*a wide range of*” no COCA

Fonte: Plataforma COCA

Assim, ele poderá visualizar outros exemplos em contexto. Tal ação expandirá o vocabulário do aluno e facilitará leituras e atividades escritas posteriormente. O aluno poderá realizar essa atividade com quaisquer colocados e deverá pesquisar expressões desconhecidas. Após a leitura das linhas de texto com a expressão de busca centralizada, o aluno procurará interpretar a expressão/colocado em vários contextos de uso. Pode ser que, inicialmente, os colocados escolhidos não o ajudem a entender o trecho. Neste caso, será instruído a tentar realizar a busca com mais ou menos colocados (vocábulos no entorno da palavra de busca) em sua pesquisa.

O COCA possui outros recursos que podem compilar listas para usos em outros programas que auxiliam em atividades de escrita e tradução – como, por exemplo, o *AntConc*, o qual pode ser baixado gratuitamente em um computador para uso dos recursos. O COCA, no seu uso *online*, é inicialmente uma ótima ferramenta para alunos em aprendizagem. Além do COCA, há o *WebCorpus*, que apesar de ser uma plataforma diferenciada visualmente, tem a mesma funcionalidade do COCA e serviria como mais um recurso de busca. Assim como o COCA, o *WebCorpus* oferece outras possibilidades de manuseio para fins de escrita e/ou tradução.

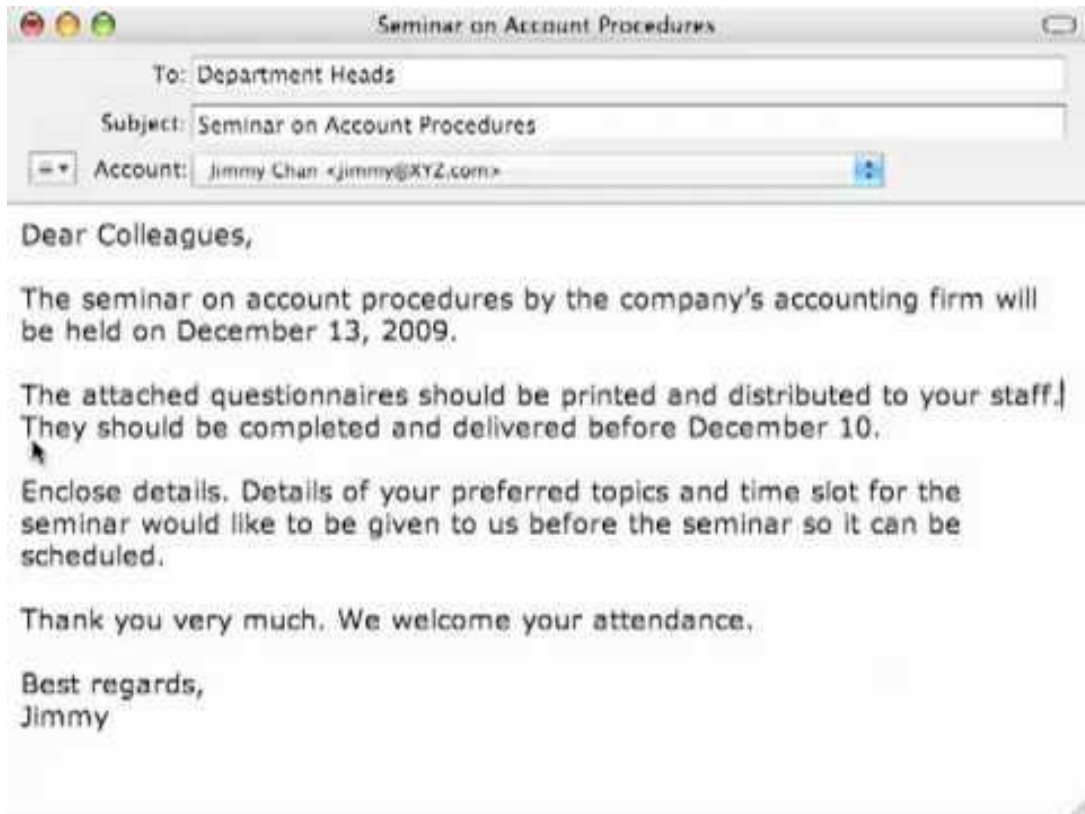
## **Proposta de atividades II – Produção Escrita Tradutória**

A produção escrita, aqui configurada como um exercício de tradução com base no texto de partida em língua inglesa, compreende o proposto na primeira parte de nosso estudo (recursos e encaminhamentos para a compreensão leitora). Da mesma forma, o aprendiz precisa primeiramente ler e compreender os vocábulos e expressões que está lendo. Para tanto, ele poderá usar o COCA conforme descrito acima.

Além do COCA, é recomendável que neste momento, para produção tradutória, o aprendiz realize pesquisas em dicionários online em língua inglesa, tais como dicionários da Cambridge, Oxford entre outros, subsidiando também sua pesquisa.

Tomamos como exemplo de atividade um e-mail que envolve a linguagem de negócios, com assunto comumente encontrado nas organizações. O e-mail foi retirado da web, conforme segue:

Figura 5: E-mail - atividades



Fonte: <<http://englishwell.biz/uploads/business-english/english-courses-business-english-writing-emails-1.jpg>>

Usaremos como exemplo para pesquisa o termo *time slot*. Ao recorrermos ao COCA, ele fornecerá mais de 400 ocorrências, conforme a seguir:

Figura 6: Tela com linhas de concordância com a busca de “time slot” no COCA

	SEARCH	FREQUENCY	CONTEXT	HELP
1	2015	SPOK   NBC	A B C	the show came on the air, you were positioned in, during a <b>time slot</b> where there were some stiff competition. CAROL-BURNETT# This competition, what-- we st...
2	2015	SPOK   NPR	A B C	senior black correspondent. Jon Stewart chose Wilmore to host a show in the <b>time slot</b> where "The Colbert Report" used to be. Let's talk a little
3	2015	SPOK   PBS	A B C	unimaginable. JEFFREY-BROWN# In the fall, Stephen Colbert will take over Letterman's <b>time slot</b> for CBS, joining a crowd of newer faces who now vie for attentio
4	2015	FIC   FantasySciF	A B C	the series took a ratings boost and the network moved it to an 8:00 <b>time slot</b> . Its ratings climbed even higher in the earlier position, pushing the show into
5	2015	MAG   NewRepublic	A B C	nominations than any foreign show in history and regularly beats network opposition in its <b>time slot</b> . PBS's other straight shot of Anglo period drama, "Call the F
6	2015	MAG   ScienceNews	A B C	in a sequence (left). Their activity stretches to fill a broader <b>time slot</b> as they need to count more time, but their firing order stays the same
7	2015	NEWS   Pittsburgh	A B C	's pregnancy. Spinoff series "Chicago Med" will now air in that <b>time slot</b> in the fall after a short run of the variety show "Best Time Ever
8	2015	NEWS   Pittsburgh	A B C	where it has been airing at 11 p.m., to a 3 p.m. weekday <b>time slot</b> on Channel 53 beginning Monday. WPGH rejiggers its daytime court shows next week with
9	2015	NEWS   Pittsburgh	A B C	bounce around WTAE's Sunday afternoon schedule during college football season with no set <b>time slot</b> . WPCW Channel 19 will add reruns of "2 Broke Girls" at
10	2015	NEWS   OrangeCR	A B C	and also a Wednesday matchup with rival UCLA - which, in a better <b>time slot</b> , usually draws more at Galen Center than any game of the season."
11	2015	NEWS   OrangeCR	A B C	" on Aug. 30, 1993, he deftly adapted to the 11:35 p.m. <b>time slot</b> and broadened his reach." I think it's fair to say that Dave
12	2015	ACAD   ExceptionalChildren	A B C	RA, conducted all tutoring lessons. Tutoring did not occur during the same <b>time slot</b> as whole-class instruction to ensure that students participated in both tiers
13	2014	SPOK   Fox	A B C	that's not going on anywhere. It's not going on in another <b>time slot</b> . So, it's nice for people to spend their lunch with us.
14	2014	FIC   WestHumRev	A B C	Jesus as their Savior and worshipped on Saturday, the seventh day, a <b>time slot</b> in the human week that God himself had hallowed. While other denominations in
15	2014	NEWS   NYTimes	A B C	Tonight " show, and means that by next year the coveted 11:35 p.m. <b>time slot</b> on three broadcast networks will have a new lineup of hosts, skewing considerably
16	2014	NEWS   Pittsburgh	A B C	" Steve Harvey, " currently airing overnight, to an improved 3 p.m. <b>time slot</b> in its weekday lineup next week. In a phone interview last month, Mr.
17	2014	NEWS   Pittsburgh	A B C	p.m. Sunday in addition to the show's regular 9 p.m. Sunday <b>time slot</b> . British imports " Call the Midwife, " " Last Tango in Halifax "
18	2014	NEWS   Pittsburgh	A B C	episodes of " The Talk. " will air Jan. 12-16 in the 12:37 a.m. <b>time slot</b> . The final season of NBC's " Parks and Recreation " will debut on

Fonte: Plataforma COCA

O aprendiz verá, em especial, exemplos com horários numéricos, agendamentos etc, que estão mais apropriados no contexto do conteúdo do e-mail a ser traduzido.

Ao pesquisar a expressão no dicionário online de Inglês da Cambridge, por exemplo, ele encontrará o seguinte:

---

time slot **noun** [C]

---

/ˈtaɪm ˌslɒt/ /ˈtaɪm ˌslɑːt/

a **time** when something can **happen** or is **planned** to **happen**, **especially** when it is one of several **possible times**:

*the show's 9pm time slot*

Fonte: Cambridge Online English Dictionary

Essa pesquisa lhe fornecerá uma noção geral sobre o termo, mas talvez ainda não esteja claro. Nesse caso, o recurso do tradutor *online* poderá ser usado para a pesquisa. Apesar do mais usado pelos aprendizes e pelo público em geral ser o Google, recomendamos outros que usam os exemplos dentro de contexto, como é o caso do Linguee<sup>6</sup> – o qual não é muito popular, mas possui exemplos em contexto de uso. Neste caso, será importante também que o pesquisador avalie a fonte do texto, procurando retirar exemplos de fontes confiáveis e não sites amadores. Acreditamos que esta plataforma pode apresentar funcionalidade para a aprendizagem de língua estrangeira, conforme demonstramos a seguir:

**Figura 7:** Tela com referências do termo “time slot” no linguee



Fonte: Linguee

<sup>6</sup> Site do Linguee. Disponível em: <<http://www.linguee.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2016.

Apesar do termo mais comum oferecido pelo Linguee ser “faixa horária” como correspondente de *time slot*, um termo menos frequente como “horário” condiz com a formalidade e registro da linguagem corporativa comumente encontrada no tipo de e-mail proposto para o exercício. O aprendiz perceberá isso durante sua pesquisa, na construção de seu conhecimento em língua estrangeira enquanto pesquisador. Mais abaixo na plataforma do Linguee, é possível verificar exemplos, da mesma forma que o COCA e o *WebCorpus* oferecem, em inglês.

Assim, como o termo *time slot*, outros podem ser verificados. A intenção é mostrar aos aprendizes que existem outras ferramentas que podem funcionar melhor ou complementar o tradutor automático, tornando-os mais observadores e questionadores do vocabulário pesquisado, uma vez que partem de itens com grandes frequências. Após o uso do COCA e Linguee ou similares para a escrita tradutória, podemos ter como exemplo a seguinte tradução:

#### Quadro 1: Tradução – escrita tradutória

<p>Dear Colleagues, The seminar on account procedures by the company’s accounting firm will be held on December 13, 2009. The attached questionnaires should be printed and distributed to your staff. They should be completed and delivered before December 10. Enclose details. Details of your preferred topics and time slot for the seminar would like to be given to us before the seminar so it can be scheduled. Thank you very much. We welcome your attendance. Best Regards, Jimmy.</p> <p><b>Prezados,</b> <b>O seminário sobre procedimentos contábeis oferecido pela empresa de contabilidade que atende nossa organização será no dia 10 de dezembro de 2009.</b> <b>Os questionários anexos devem ser impressos e distribuídos para sua equipe. Devem ser respondidos e devolvidos antes de 10 de dezembro.</b> <b>Envie sugestões. Enviem os tópicos preferidos e horários desejados para os seminários preferencialmente com antecedência para que sejam agendados.</b> <b>Agradecemos pela atenção e contamos com sua presença.</b> <b>Atenciosamente,</b> <b>Jimmy.</b></p>
--

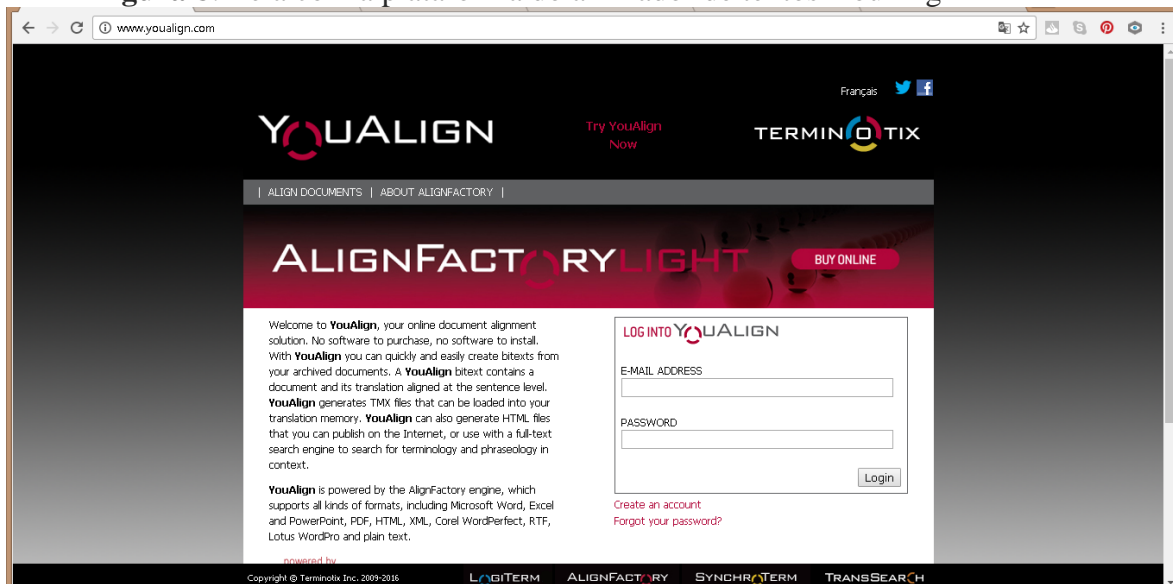
Fonte: As autoras

Além dos procedimentos de leitura e de produção escrita, como finalização de sua aprendizagem autônoma, o aprendiz pode verificar no nível da frase se seus textos estariam alinhados. Isso quer dizer que o aprendiz pode visualizar se não faltam partes



traduzidas ou até mesmo se há coerência ao comparar a versão de partida e a tradução. A plataforma *online* do *Youalign*<sup>7</sup> faz automaticamente esse trabalho.

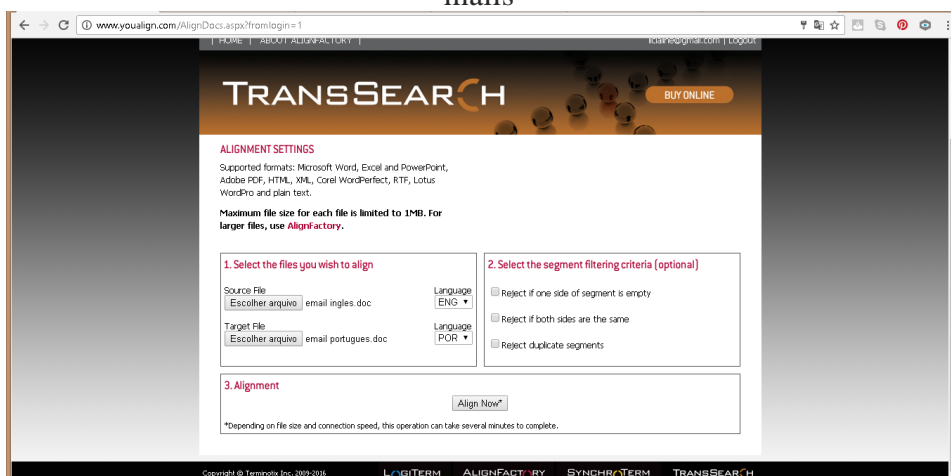
**Figura 8:** Tela com a plataforma do alinhador de textos YouAlign



Fonte: Youalign

Para tanto, as duas versões – em inglês e em português – devem estar salvas em um dos seguintes formatos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Adobe PDF, HTML, XML, Corel WordPerfect, RTF, Lotus WordPro. O aprendiz deve inserir no programa a versão em inglês e em português do texto, conforme segue:

**Figura 9:** Tela com a plataforma do alinhador de textos YouAlign e os dois e-mails

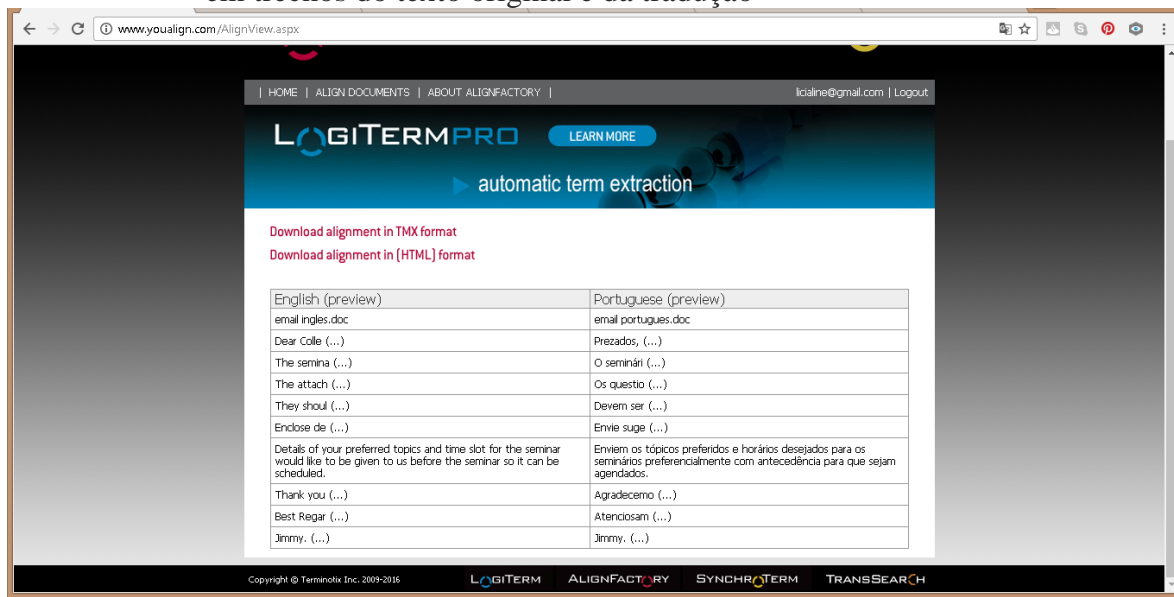


Fonte: Youalign

<sup>7</sup> Site do Youalign disponível em <http://www.youalign.com>. Acesso em 28/10/16.

Ao clicar em *Align now*, o programa resultará no seguinte:

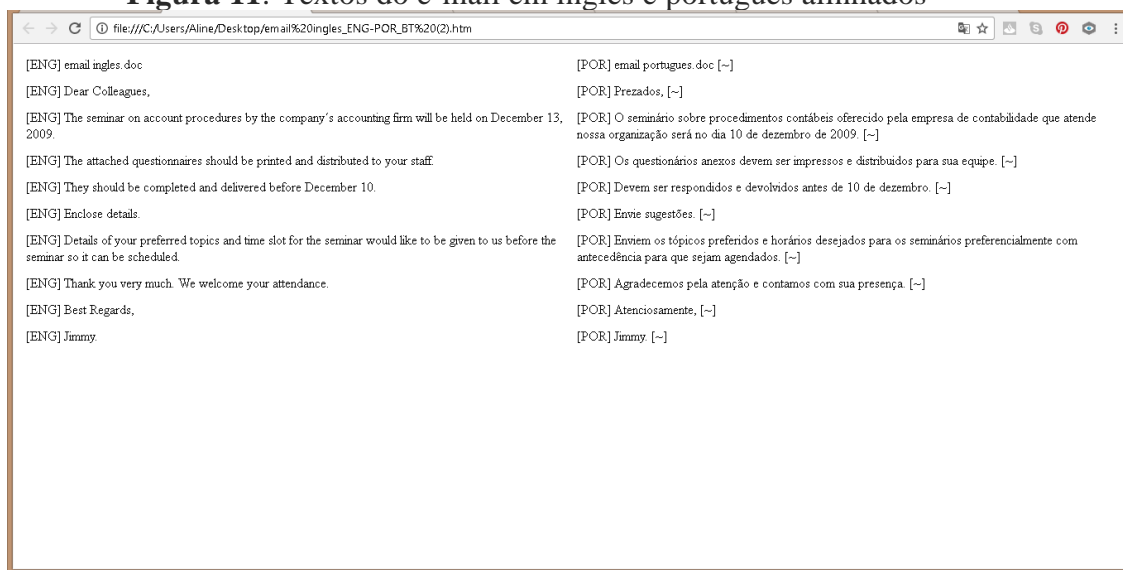
**Figura 10:** Tela com a plataforma do alinhador de textos YouAlign dividido em trechos do texto original e da tradução



Fonte: Youalign

Como essa ferramenta é de alinhamento de textos, ela gera também as opções de *download* das versões alinhadas, com as extensões em TMX ou HTML. Ou seja, você pode salvar as versões em seu computador. O resultado na plataforma é o seguinte:

**Figura 11:** Textos do e-mail em inglês e português alinhados



Fonte: Youaling

O benefício para a aprendizagem com o uso do YouAlign é que, ao finalizar, o aluno pode visualizar sua tradução, atestando sua coerência. Configura-se apenas como mais um recurso para revisão de texto.

## Conclusão

Aprendizes de línguas estrangeiras podem ser beneficiados por uma aprendizagem autônoma, que ofereça subsídios para que eles se tornem pesquisadores para sua própria aprendizagem. Procuramos demonstrar recursos que podem ser usados de modo direcionado pelo professor, como preparação prévia para uma unidade didática em sala de aula, bem como para a prática escrita da tradução.

Uma vez que o foco da abordagem de ensino e aprendizagem movida a dados privilegia o aspecto léxico-gramatical da língua, diferentemente de outras abordagens nas quais léxico e gramática estão separados, pensamos que os recursos que trabalham com foco na concordância, conforme demonstrados, propiciam o contexto desejado pela abordagem do ensino e aprendizagem de língua estrangeira movida a dados.

Outro aspecto de destaque é que o ensino e aprendizagem movido a dados se pauta no viés da pesquisa e da descoberta por parte do aluno, o que conseqüentemente extrapola os limites da hierarquia de que o professor sabe e ensina o que é correto e de que o aluno é passivo, receptor do conhecimento apresentado pelo professor. Para muitos contextos, a proposta ora apresentada é uma mudança de paradigma, que pode requerer uma reorganização tanto por parte do professor quanto por parte dos alunos de seus papéis anteriormente atribuídos e referendados pelo atual sistema de ensino, até mesmo em contexto universitário. No entanto, atualmente, o aprendiz não possui mais um perfil tão passivo, ou seja, é mais independente, haja vista o acesso irrestrito aos recursos tecnológicos disponíveis. Assim, conforme expõe Sardinha (2010), o aluno terá a possibilidade de observar padrões que poderão subsidiar questões importantes do aprendizado de língua estrangeira.

Por fim, tendo como foco principal o contexto escolhido para a pesquisa, as atividades ora propostas encaminham preparação para atividades profissionais de tradução, que serão requeridas de secretários executivos no exercício de sua profissão. Apesar de não serem tradutores profissionais, farão traduções diárias na rotina profissional, seja de e-mails, relatórios, comunicação interna nas organizações, entre

outros. Dessa forma, precisam de postura de pesquisadores da linguagem, com recursos de fácil acesso, que forneçam material para sua atuação. Ao pensarmos no aprendiz, ele constrói sua própria aprendizagem. Ao pensarmos no profissional secretário, ele terá formação sólida e consciência de seu papel como tradutor e terá recursos para sua atuação, já aprendidos na sua formação. Assim, todos são beneficiados: professores, alunos e futuros profissionais.

Como encaminhamentos futuros, pensamos que as propostas apresentadas podem ser aplicadas nas aulas de aprendizes, no contexto estudado, e o desenvolvimento autônomo dos alunos deverá ser acompanhado para mensuração dos possíveis benefícios desse tipo de abordagem.

## REFERÊNCIAS

- ALBIR, Amparo Hurtado. La competencia traductora y su adquisición. Un modelo holístico y dinámico. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 7, n. 2, p. 177-188, 1999.
- MALMKJÆR, Kirsten. Introduction: Translation and Language Teaching. In: MALMKJÆR, Kirsten (Ed.). **Translation & language teaching: Language teaching & translation**. Saint Jerome Publications, p. 1-11. 1998.
- SARDINHA, Tony Beber. Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira—por uma Linguística de Corpus Educacional brasileira. In: TAGNIN, Stella; VIANA, Vander. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 293-348, 2010.
- SARDINHA, Tony Berber. Linguística de corpus e linguística aplicada: o ensino de língua estrangeira. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- TRIBBLE, Christopher. Small corpora and teaching writing. In: GHADDESSY, Mohsen; HENRY, Alex; ROSEBERRY, Robert L. (Ed.). **Small corpus studies and ELT: theory and practice**, John Benjamins, Amsterdam, p. 381-408, 2001.
- McENERY, Tony; XIAO, Richard. What corpora can offer in language teaching and learning? **Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning**. Hinkel, E. (ed.). London & New York: Routledge, 2010, V. 2, p. 364-380.

## Como referenciar este artigo

CANTAROTTI, Aline. Data-driven learning, tradução e secretariado executivo: proposta de abordagem de auto-estudo para aprendizes de inglês. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 3, n. 1, p. 227-247, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.29051/rel.v3.n2.2017.9316>>. E-ISSN: 2447-3529.

**Submetido em:** 31/01/2017

**Revisões requeridas:** 12/04/2017

**Aprovado em:** 28/06/2017